



MAGENTA: UM NOME DE COR DESCONHECIDO¹

Felipe Stanque Machado Junior²

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida em abril de 2008 com o intuito de verificar se a cor conhecida cientificamente e tradicionalmente na indústria gráfica como magenta era reconhecida com este nome por estudantes de ensino superior. A pesquisa partiu de uma coleta de dados feita por amostragem no campus da ULBRA Carazinho. Foram consultados cento e trinta e seis graduandos que não eram alunos de design ou de artes visuais que estivessem se graduando nas áreas das ciências sociais aplicadas e da saúde. Foi entregue para cada entrevistado um pequeno pedaço de papel no qual estava impressa uma elipse de cor magenta, sendo que cada participante foi instruído a escrever no papel o nome que julgava mais apropriado para denominar aquela cor. A amostra de cor entregue foi impressa por jato de tinta em papel sulfite e passou anteriormente por exaustivos ajustes, até que se conseguisse a impressão de um magenta bastante similar ao obtido nas impressões por sistema offset. É importante salientar que a pesquisa foi feita sem aviso prévio aos participantes e sem direito à consultar outras pessoas para responder. Também não foram sugeridos nomes aos respondentes, tratando-se de questão dissertativa. Cada pessoa teve no máximo três minutos para responder. Das amostras coletadas, os resultados obtidos foram os seguintes para denominar a cor magenta: rosa 50%; rosa pink 24%; violeta 6%; lilás 6%; bordô 3%; roxo 6%; vermelho 1%; fúcsia 1%; magenta 3%. A partir destes resultados é possível concluir que o nome magenta é desconhecido pela grande maioria dos entrevistados. Outras denominações foram preferidas, com predominância dos nomes “rosa” e “rosa pink”. Amostras denominadas simplesmente como “pink” foram consideradas sendo “rosa pink”. Somados os resultados com “rosa” e “rosa pink”, tem-se 74% do total amostrado. Isto leva a cogitar que o nome magenta é desconhecido por diferentes fatores culturais, citados a seguir. Primeiro: no ensino fundamental as crianças são educadas a trabalhar com a síntese subtrativa de pigmentos opacos, como tinta guache, recebendo a informação de que as tintas primárias opacas seriam o amarelo, o azul e o vermelho puros. Como é sabido, o magenta, o verde e o ciano opacos puros não são apresentados às crianças escolares com a mesma frequência. Em segundo lugar, a cor magenta luz é ausente no espectro prismático puro consagrado por Isaac Newton, ou seja, uma cor cientificamente dita como extra-espectral, não percebida junto às sete cores do arco-íris. Como cor luz, a cor magenta é produzida pela mistura dos dois extremos do espectro cromático visível, vermelho puro mais azul violeta. Terceiro fator: as outras denominações para o magenta não podem ser consideradas totalmente incorretas, pois esta cor faz parte das denominadas culturalmente e por senso comum como “vermelhos”, “vermelhos avioletados”, “róseos” e “púrpuras”. Assim, não se pode considerar que um nome que não seja magenta esteja equivocado. É preciso salientar que as cores podem receber diversos nomes em função de aspectos mercadológicos, como a moda, por exemplo e, ainda, predominância cultural e pelo próprio senso comum. Então, a cor tema desta investigação pode ainda ser reconhecida popularmente como “carmim”, “rosa shock”, “fandango” e outros nomes. É de grande importância aos designers e outros profissionais das artes aplicadas entender como as cores



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



são denominadas popularmente para que ao se trabalhar com elas, dependendo do contexto, se consiga o mais amplo e exato entendimento de qual cor se está a tratar.

¹ Pesquisa desenvolvida na Universidade Luterana do Brasil, campus de Carazinho, RS.

² Graduado desenhista industrial/programador visual pela UFSM, mestre em Educação pela UPF, docente na ULBRA e na Faculdade da Serra Gaúcha.